

Quanto valem (ou valiam) os nossos imóveis?

Nossa última grande propriedade urbana administrada pela FUSESC é o casarão na Rua Presidente Coutinho, em meio a 2.300 m2 de terreno, no qual funciona o atendimento odontológico do SIM. Chegou-nos a informação, que os dirigentes da FUSESC poderão confirmar, ou esclarecer, de que a propriedade estaria sendo permutada com base em um valor equivalente a R\$ 21 milhões, ou seja, R\$ 913 mil o m2. A ser verdade, seria espantoso, face a outras negociações em áreas próximas. A Cachaçaria da Ilha, por exemplo, na Av. Osmar Cunha, frente ao CEISA Center e com área de 1.000 m2, foi vendida recentemente por R\$ 20 milhões, ou 20 mil o m2. Outra área, também na Bocaiúva, com 300 m2, está sendo vendida por R\$ 19 mil o m2. Por que o nosso terreno valeria a metade?

Um dia, tivemos o maior patrimônio imobiliário de Santa Catarina. Antevendo a explosão no crescimento de Florianópolis, investimos, ainda nos tempos do barato, em terrenos que hoje não têm mais preço, como o do antigo Tiro Alemão, na Av. Mauro Ramos, onde agora fica a Catedral da Igreja Universal. Na mesma Mauro Ramos, mais uma das “jóias da coroa” que viraram papel na torradeira imobiliária: o imenso terreno da antiga fábrica do “Cafê Otto”, com duas frentes, onde mantínhamos a Associação do Funcionários da Fusc e a “Casa de Convivência” dos aposentados e pensionistas. O feliz comprador demoliu as edificações que lá se encontravam e abriu um estacionamento, a R\$ 5,00/hora.

De hora em hora, já deve ter tirado o que pagou à FUSESC, no que há de ter sido o melhor negócio da vida dele. Enquanto isto, aguarda a inexorável valorização adicional daquele raro e valioso ativo, sem os riscos e a comparativamente baixa valorização inerentes aos papéis que hoje respaldam o opulento passivo que são as obrigações previdenciárias da Fusc – as atuais e, principalmente, as futuras.

O último grande lote central que nos resta é o da Presidente Coutinho. Isto não pode ir para a “bacia das almas”, vendido pela metade do preço de terrenos vizinhos, como vimos acima. Não pode ser verdade. Com a palavra, os dirigentes da FUSESC.

Banco Santos indeniza (indeniza?) a FUSESC pelo mico

Em inícios de 2011, a diretoria da FUSESC anunciou oficialmente que a massa falida do Banco Santos devolveria o total do nosso estranhíssimo “investimento”, feito às vésperas da quebra. O pagamento, parcelado, seria integralizado até o final daquele mesmo ano. Como 2011 já acabou há algum tempo, solicitamos aos colegas dirigentes da FUSESC a confirmação do recebimento. A valores de hoje, seriam cerca de R\$ 17 milhões. De fonte oficiosa, porém, ouvimos que depois de indenizados os credores preferenciais, do restinho que sobrou a FUSESC recebeu, em duas parcelas, uma mixaria. E acabou a história do Banco Santos; dali não sai mais nada.

GLOBOMED Saúde, novo convênio PROBESC

Sem carência, pela mensalidade de vinte reais e abrangendo o cônjuge e os dependentes legais, nossos associados podem desfrutar de descontos em serviços médicos e odontológicos da nossa mais recente conveniada, Globomed Saúde. A cobertura se refere a consultas médicas, exames clínicos, laboratoriais e radiológicos, aparelho ortodôntico e serviços estéticos. Os descontos para os associados que desejem aderir são da ordem de 50 a 70% nas consultas médicas e de 10 a 50% nos exames clínicos, laboratoriais e radiológicos. Na área da saúde bucal, o desconto é de até 50% nas consultas e de 10 a 30% nos serviços estéticos (próteses). Na hipótese de tratamento ortodôntico, o aparelho corretivo é gratuito.

De início, a Globomed atende Florianópolis, São José e Palhoça, encontrando-se em implantação os serviços em Biguaçu e Santo Amaro. Mas o convênio prevê ampliação para todas as regiões do estado, com a condição de geração de cadastro reserva. A cada 50 associados interessados por região, nela serão cadastrados clínicas e profissionais.

O associado poderá ter planos extras, para adicionar terceiros, que não sejam dependentes legais (um plano extra por terceiro). As inscrições serão disponibilizadas pelo site PROBESC.



*José Rosa da Silva dos Santos
Diretor Administrativo*



Impresso Especial

9912279612-ECT-DR/SC
PROBESC
CORREIOS

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE PROFISSIONAIS E EX-PROFISSIONAIS DO BESC | JUNHO/2012
www.probesc.com.br Fone: (48) 3224-4491

BESC, para nunca esquecer 2

Água mole, pedra dura (?) 3

Observatório FUSESC 4

Banco do Brasil, BESC, Fusão & Confusão

Quem é o responsável? Esta é a primeira pergunta a ser feita diante de um problema, para estabelecer a quem cabe o ônus da solução. Quando as administrações do estado e da União decidiram que o Banco do Brasil absorveria o BESC, apostaram que os besquianos ou adeririam ao PDI ou aceitariam as regras do Plano de Cargos e Salários do BB. No caso de cento e setenta colegas nossos, entretanto, a aposta estava errada, pois eles não abrem mão da estabilidade, direito trabalhista que tinham no BESC, mas não terão no BB.

De um lado, não se pode exigir que estes 170 trabalhadores renunciem, graciosamente, a direito tão importante. De outro lado, a manter-se o direito, cria-se para o BB o desconforto de ter um pequeno contingente desfrutando de prerrogativa que lhe é exclusiva, num universo de mais de cem mil empregados. Um impasse, portanto. Enquanto nada se decide, diversos dos nossos colegas se queixam de discriminação, de serem deslocados para postos de pouca produtividade e visibilidade, para então serem acusados de improdutivos. Ou de serem alocados em funções incompatíveis com sua preparação. Em suma, assédio moral no trabalho. Isto, pelo fato de “não quererem” ir para o Banco do Brasil, não aceitem as regras do novo empregador. Não é tão simples assim. Não se trata de querer, ou não, ir para o Banco do Brasil, mas de aceitar-se, ou não, a perda de um direito como condição a que se possa trabalhar em paz.

Em nova tentativa de encontrar uma saída consensual para a questão, a nove de maio último houve uma reunião na Diretoria de Gestão de Pessoas do BB, representado por José Roberto do Amaral, até aquela data negociador do banco para assuntos atinentes ao BESC. No outro lado da mesa, Silmara Pereira (FETEC), Moacir Tomaz de Oliveira (Sindicato dos Bancários) e Osvaldir Romão Fernandes, Vice Presidente da PROBESC. Também presente o deputado Pedro Uczai, que agendou a reunião. Nela, o representante do BB indagou, e mais de uma vez, “O que ainda falta para essas pessoas passarem para o BB; qual a dificuldade?! Onde a desigualdade!?”.

Não pode ser uma pergunta de verdade. É impossível que o negociador do BB não consiga avaliar corretamente a importância da estabilidade como direito trabalhista. Não era uma pergunta, portanto, mas a afirmação de uma posição. Para que a corda deste debate não rebente no seu ponto mais fraco, resta esperar que o problema seja examinado à luz de uma informação muito simples: quem criou a situação? Quem é o responsável pela junção de duas empresas com políticas de RH diferentes? A estes responsáveis caberá resolver a questão – não aos 170 besquianos, que nada tiveram a ver com a fusão, ou a confusão dela decorrente.

Por fim, a 22 de maio último, PROBESC, FETEC e Sindicato tiveram nova reunião, desta feita na ALESC, com a assessoria da Deputada Luciane Carminatti. No encontro, ficou estabelecido que o assunto seria submetido à Ministra Ideli Salvatti, que em 2009, na condição de Senadora, interveio de forma eficaz na mesma questão.

E lá vamos nós, batendo de porta em porta, na tentativa de impedir que trabalhadores paguem por erros alheios.

Novo Brinde às Antigas Amizades

Os preparativos para 16º Congresso Anual da PROBESC, com início em 24 de novembro, seguem a todo vapor. Já contratados os mesmos três hotéis, a Banda Projeto Z (antiga Zawaju's) e palestrantes de primeira linha. No mais, o compromisso de sempre superar o congresso anterior, os bons prêmios de costume e o carro zerinho, com muita festa. As inscrições serão abertas em breve, fique antenado!

BESC, para nunca esquecer

Um dos compromissos desta diretoria consiste na preservação da memória do BESC, agente fundamental ao desenvolvimento da nossa Santa e Bela Catarina, na indústria, no campo e no comércio. O nome BESC, infelizmente, este ano será apagado de todas as placas, em todas as agências, permanecendo apenas na história e na lembrança, que não podemos permitir sejam apagadas também. Para tanto, precisamos estar unidos nas entidades que mantêm acesa a velha chama besquiiana, e neste sentido convocamos os Associados a que participem mais da nossa Associação, intervenham mais.

Este convite se estende a todo o estado, onde mantemos Regionais. Pedimos aos colegas das diversas regiões que contatem o seu representante local, e que participem das reuniões dos seus Conselhos. Nossa união, por todos os municípios, será vital ao passo que já estamos dando na direção do resgate e da ampliação do Museu do BESC. Não entendamos “museu”, aqui, como um lugar no qual se amontoem velharias já sem uso ou interesse, mas como um espaço cultural vivo e atuante.

Este museu foi inicialmente constituído em 2005, na agência Tenente Silveira, a partir de um acervo de materiais, documentos, fotos e outros bens referentes à

história do BESC. Quando da incorporação, tudo isto foi encaixotado e guardado em uma sala da mesma agência. Em março último, a PROBESC oficiou à Superintendência do BB, com o pedido de que lhe seja doado esse valioso patrimônio cultural e histórico. Se atendida a solicitação, o projeto é reinaugurar o museu em espaço condigno, expandindo o seu acervo com a captação de novos itens e buscando o apoio de entidades culturais estaduais e federais. Se o colega leitor tiver fotos, documentos ou qualquer outro bem que esteja ligado ao nosso BESC velho de guerra, por favor, guarde-o com carinho, pois esperamos iniciar a angariação ainda no ano em curso.

Contamos com que a Superintendência do BB seja sensível a esta causa, que é um pedaço da história catarinense.



José Henrique Pereira
Presidente da PROBESC

DEPAS- Diretoria Especial de Previdência e Assistência à Saúde

A Diretoria Executiva da PROBESC decidiu criar uma diretoria especial para melhor atender os Associados nas questões previdenciárias e assistenciais. Para planejar e conduzir este trabalho, convidou o colega Joventino Scremin, considerada a sua experiência em ambas as questões. Scremin, 56 anos, foi funcionário do BESC por 28 anos e do BB por outros dois. Bacharel em Relações Internacionais, atualmente cursa a faculdade de Direito. Foi presidente do Conselho deliberativo da CODESC de Seguridade Social por 6 anos. O Informativo PROBESC conversou com o colega Scremin:

Informativo PROBESC - Quais os fundamentos para a criação da DEPAS?

Joventino Scremin – Parte substancial do nosso quadro é formada por colegas aposentados, e muitos deles buscam a PROBESC para dirimir dúvidas quanto à previdência e assistência à saúde. É compreensível que seja assim, pois a legislação é complexa. Assim, com base no art. 40 do nosso estatuto, decidimos centralizar este atendimento em uma área específica.

IP – O quê a DEPAS oferece ao associado?

JS – Basicamente, uma orientação sobre seus direitos nas duas áreas referidas e em todos os assuntos delas

derivados, no sentido de esclarecermos dúvidas e propiciarmos um entendimento simples e correto. Em um segundo estágio, se necessário, também oferecemos respaldo técnico e jurídico nas mesmas áreas de previdência e assistência, aos associados que deles necessitem.

IP – O associado paga alguma coisa pelo serviço?

JS – O cargo de diretor é exercido como voluntariado - sem salário, portanto. Esclarecimentos e respostas a dúvidas tampouco serão cobrados. Onde o associado eventualmente poderá ter algum custo é quando se fizer necessária a assistência jurídica, como no caso de ele ter que mover uma ação judicial, por exemplo. Mas ainda assim, a PROBESC tem convênio com escritório de advocacia especializado, o que garante ao associado o menor custo possível. Isto, repito, se houver custos.



Joventino Scremin
Diretor Especial de Previdência e Assistência à Saúde

Água mole, pedra dura (?)

Não sei se, de fato, “água mole em pedra dura tanto bate até que fura”, ou se eu apenas serei acusado de idéia fixa, obsessão, a respeito da situação do SIM, e nada será feito sobre o assunto. Sei que já escrevi algumas vezes, aqui, a respeito do desrespeito, e sei que voltarei a escrever, e a falar, enquanto tiver forças e lucidez para discernir certo de errado.

O problema existe desde 2008, é de conhecimento público e se refere à assistência à saúde, direito fundamental de todos os associados ao SIM, notadamente os mais idosos. E não apenas porque o público idoso seja o usuário mais freqüente de tais serviços, mas também porque ele paga ao SIM um percentual maior que os associados mais jovens, ainda na ativa – o que, em si mesmo, já é uma injustiça e uma ilegalidade.

O fato é que a FUSESC não se manifesta, o Banco do Brasil não demonstra qualquer interesse, e apenas a PROBESC nos garante, aos aposentados e pensionistas da FUSESC, um espaço onde possamos pelo menos denunciar a arbitrariedade e a irresponsabilidade.

Há exatamente um ano, maio de 2011, escrevíamos nesta mesma coluna:

“Para complicar adicionalmente, os empregados do sistema BESC teriam para com o SIM uma dívida que se faz crescente a cada mês. Ocorre que em outubro de 2008, dois meses antes da incorporação do BESC, o SIM/FUSESC decidiu majorar em 14% a participação tanto dos empregados quanto das patrocinadoras, alegando que o plano apresentava déficit. O BESC respondeu que só concordaria com o aumento se lhe fosse esclarecida a origem do déficit alegado. Como não houve o esclarecimento, recusou-se a pagar. Mais adiante, o

BB manteve o veto ao aumento, criando-se o impasse que teve uma curiosa ‘solução’ contábil: desde então, e lá vão quase três anos, o aumento que ninguém autorizou vem sendo contabilizado no balanço do SIM/FUSESC como uma expectativa de receita, pela qual alguém terá que pagar, em algum momento. No seu jornal, a FUSESC responsabiliza o BB, que, por sua vez, lava as mãos. E agora?

Resta esperar que a auditoria permanente, determinada pelo BB sobre a FUSESC, examine prioritariamente a situação do SIM, pois problemas de saúde não se resolvem pela via contábil. Torçamos para que a UNIMED volte a agir como uma cooperativa, não como apenas mais um empreendimento mercantil, e para que a FUSESC consiga explicar-se com o BB.”

Repito: isto foi escrito há um ano, e de lá para cá a situação do SIM apenas piorou. Os aposentados, de cujo benefício a FUSESC tem o absoluto controle, já pagam a majoração de 14% desde que a mesma FUSESC resolveu cobrá-la. Já você, participante ativo, e você, prezado Banco do Brasil, estão montados em uma bola de neve que aumenta a cada mês – ao menos segundo a contabilidade da FUSESC. Ou ao menos enquanto a patrocinadora instituidora (o BB) não der um basta a este disparate.



Aloysio Gentil Costa
Presidente da AAPFUSESC, Associação dos Aposentados e Pensionistas da FUSESC e ex-Superintendente da FUSESC, em cuja gestão foram criados os Planos SIM e SIMEF.

Fale direto com os colegas diretores

Além de através do site www.probesc.com.br, o Associado agora também pode, à sua opção, contatar diretamente o titular de cada área específica da nossa PROBESC. Anote:

José Henrique Pereira, Presidente, presidente@probesc.com.br; Osvaldir Romão Fernandes, Vice Presidente, vicepresidente@probesc.com.br; Deise Soares Prosdossimi, Diretora de Comunicação e Marketing, dirmarketing@probesc.com.br; José Rosa da Silva dos Santos, Diretor Administrativo, diradministrativo@probesc.com.br; Francisco Carlos de Oliveira, Diretor Financeiro, dirfinanceiro@probesc.com.br; Joventino Scremin, Diretor Especial de Previdência e Assistência à Saúde, direspecial@probesc.com.br

Fazendo bem as contas

Há seis anos os associados da PROBESC contribuem com a mesma mensalidade, inalterada, de R\$ 5,00 (cinco reais), valor praticamente simbólico.

No tempo, houve a inflação, nossas atividades e custos operacionais cresceram bastante, e a proposta é desenvolver novas atividades.

Assim, nosso Conselho de Representantes, analisado o relatório de previsão orçamentária despesas/receitas, aprovou o aumento de R\$ 3,00 na referida mensalidade, que a partir de junho/2012 passa a ser de R\$ 8,00 (oito reais).